



FITEI

Os *serial killers* também têm alma, no *Terminus* de Mark O'Rowe

Inês Nadais

● Há um *serial killer* (Sérgio Praia) que vendeu a alma ao diabo no último texto do dramaturgo irlandês Mark O'Rowe - e a alma-penada desse *serial killer* salva umas pessoas enquanto o corpo dele mata outras. A vida é assim, sobrenatural e hiper-realista, tudo ao mesmo tempo, no teatro de Mark O'Rowe (estar dentro do teatro dele é tão estranho como estar dentro de *Finnegans Wake*, a coisa mais difícil que James Joyce escreveu, lê-se numa entrevista do *The Guardian*), mas a Assédio sente-se bem lá dentro. Depois da experiência que teve há três anos, com *Ossário*, a companhia regressa agora ao local do crime: *Terminus* tem estreia hoje, no 31º FITEI - Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica.

O corpo sem alma e a alma sem corpo do *serial killer* não são as únicas personagens disfuncionais no texto de Mark O'Rowe: também há uma mulher (Rosa Quiroga) que quer expiar a relação frustrada que tem com a filha num serviço de voluntariado, e outra mulher (Micaela Cardoso) que encontra o amor ideal minutos antes de morrer (ou não: há uma alma-penada que salva pessoas). Não falam umas com as outras, mas falam connosco. "Pouco a pouco, estas personagens desvendam-se à nossa frente e vamos percebendo que são



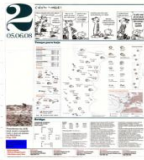
A Assédio vai repor *Terminus* em Setembro, no Helena Sá e Costa

coincidentes num determinado tipo de vida. As vidas delas são vidas cruzadas", explica o encenador, João Quiroga, ao P2. Para os actores, continua, foi sobretudo um trabalho em cima do texto - e um trabalho particularmente exigente, tendo em conta a estrutura peculiar de *Terminus*: "A tradução, do Francisco Luís Parreira, tentou transpor tanto quanto possível esse jogo de ecos e de rimas que está no texto inglês original."

Apesar de todo este teatro se passar num plano paranormal, há um impressionante efeito de realidade nos textos de Mark

O'Rowe, e é esse efeito que a Assédio procura. "O Mark O'Rowe tem uma linguagem entre o sublime e o reels que nos interessa muito. O teatro dele é muito poético, e ao mesmo tempo muito forte. Isso serve o nosso projecto de programação: queremos fazer coisas que interpelem a vida quotidiana das pessoas. Tudo isto é impressionantemente concreto", diz João Cardoso.

Terminus está hoje e amanhã no Teatro Helena Sá e Costa, às 21h30. Depois do Verão, a Assédio repõe a peça, a partir de 11 de Setembro - por falar em *serial killers*.



Os *serial killers*
foram ao FITEI
Pág. 11